



"EM MARCHA ASCENCIONAL!"

Ao ensejo de mais um aniversário da independência da Pátria, justo é que os verdadeiros patriotas, aquêles que anseiam por um Brasil forte, política, econômica e militarmente e respeitado na comunidade das nações livres, façam um balanço da nossa atual situação.

No setor da saúde pública e em poucos anos, o Brasil extirpou, praticamente, a malária do seu território. Somos considerados, na opinião do Diretor da Secção de Impaludismo da "Organização Mundial de Saúde", o campeão do mundo no combate à malária. Os índices de mortalidade pela tuberculose e os de mortalidade infantil baixaram grandemente, segundo as mais recentes estatísticas. No setor da alimentação, produzimos, também em poucos anos, o milagre do trigo nacional. Já produzimos trigo para um terço de nossas necessidades e tudo indica que, dentro de poucos anos, estaremos livres da importação. O café e o cacau estão em período de euforia. A produção da maioria de nossos produtos agrícolas aumentou significativamente, no último quinquênio e a tendência é para maior expansão, mercê da mecanização da lavoura, que se acelera e do efeito de acertadas medidas que o governo vem de tomar, tais como a fixação de preços dos produtos agrícolas e financiamento das safras, sem falar dos benefícios que, sem o recurso de métodos violentos, tais como a socialização das terras, tão do agrado de certos reformadores embuçados, advirão para a lavoura da Lei da reforma agrária, do cooperativismo e da extensão das leis, sociais ao campo. No setor das comunicações e transportes enveredamos, no tocante às

rodovias, pelo caminho acertado, sob o influxo da Lei Joppert. O Fundo Rodoviário Nacional aumenta de ano para ano, possibilitando a ampliação da rede nacional de estradas e a melhoria dos transportes rodoviários. Só nos últimos dez anos, foram importados cerca de 300 mil veículos auto-propulsados. Minas Gerais acaba de firmar contratos para a construção de milhares de quilômetros de estradas. Por toda a parte se abrem novos caminhos. Nossas estradas de ferro se eletrificam (Central Sorocabana, Noroeste, Leopoldina, Sul Mineira, Leste Brasileira, etc.). Grandes planos estão iminentes, à base de financiamentos externos, para o melhoramento das nossas vias férreas e portos. No terreno do tráfego aéreo, o Brasil é o segundo país do mundo, logo abaixo dos Estados Unidos. Em 1940, nossas aeronaves sobrevoaram 7 milhões de quilômetros e, em 1950, mais de 80 milhões. No das comunicações marítimas, estamos principalmente modernizando a nossa frota e adquirimos, muito recentemente, 21 petroleiros, valiosa contribuição para o fortalecimento da nossa economia. O nosso intercâmbio comercial externo cresceu de 15 milhões de toneladas, em 1940, para 22 milhões, em 1950. Só a expansão do volume da cabotagem representa-se por 3 milhões de toneladas de carga transportada, em 1941, contra 4,5 milhões, em 1949. No setor da energia, os índices são os mais animadores possíveis. Grandiosos planos estão em plena execução quanto à energia elétrica. O aproveitamento de Paulo Afonso é um êxito garantido e despertará todo o Nordeste. A Light amplia as suas instalações, realizando, no Estado do Rio, um dos maiores empreendimentos, no gênero, em todo o mundo. Minas Gerais firma a sua política governamental no binômio "transportes-energia" e está a ponto de encetar grandes obras hidrelétricas. Importantes trabalhos, de caráter oficial, estão em pleno curso no Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Bahia, Estado do Rio e outros Estados, sem falar em inúmeras outras iniciativas de caráter privado. Quanto ao petróleo, já descobrimos campos que garantem uma produção diária de 20 mil barris, ou seja, 1/5 do nosso consumo atual. E com o funcionamento, para breve, das destilarias já encomendadas, num total de 80 mil barris diários, teremos resolvido pelo menos 50 % do problema nacional do petróleo. Nossa produção de carvão é de 2/3 das necessidades do país, mas recentes planos governamentais estão destinados a expandir a produção das minas e a consolidar a situação do comércio dessa riqueza. No setor da educação, avançamos a passos acelerados, sendo de notar-se a campanha pela alfabetização de adultos, que vem chamando a atenção do mundo. O número de unidades escolares do país passou de 30 mil, em 1932, para 55 mil, em 1946. O número de alunos de 2.300 mil, em 1932, para 4.500 mil, em 1946.

Nada é mais significativo, quanto à educação, que a participação do cidadão na vida política da Nação. Em 1922, o número de eleitores do país era de 3 milhões. Em 1945 votaram 6 milhões e em 1950 foram inscritos 10 milhões de eleitores. No setor da indústria, somos os primeiros na América Latina e avançamos a passos gigantescos. Em 1925, produzíamos 8 mil toneladas de aço. Em 1950, produzimos 780 mil e para 1953 a nossa produção está avaliada em 1.200 mil toneladas. O valor da nossa produção de artefatos de borracha passou de 50 milhões de dólares, em 1946, para 111 milhões, em 1950. Em 1930, produzíamos 87 mil toneladas de cimento e em 1950 produzimos 1.500 mil toneladas. Só no período de após-guerra, o Brasil importou equipamentos industriais no valor de 4 bilhões de cruzeiros. As nossas indústrias se potencializam e se diversificam cada vez mais. Os dados são os de uma nação em marcha ascensional e incutem fé nos destinos da Pátria. Desenvolvendo as suas fontes de energia, ampliando as suas vias de comunicações e os seus meios de transportes, modernizando e expandindo as suas indústrias, mecanizando e amparando a sua lavoura, melhorando a sua pecuária, amaneando o seu homem, a sua principal riqueza, dando-lhe uma mentalidade nova, capaz de compreender os grandes problemas nacionais, como prova-o o recente movimento pró-mudança da capital do país e assistindo-o através de sábias leis sociais que o humanizam e dignificam, o Brasil não pode fugir aos seus altos destinos e ao lugar ao sol que merece no concêrto das nações.

Fiel ao seu passado, orgulhoso do seu presente, dando aos seus irmãos da América tanto quanto deles recebe e sabendo honrar livremente os compromissos internacionais que o prendem à família universal livre e que constituem, na hora que passa, a garantia da sobrevivência da civilização cristã sob cujo signo nasceu, cresceu e se firma, o Brasil, unido, sem preconceitos de côr e de raça, pacifista e soberano, operoso e honrado há de se projetar para o futuro, forte e respeitado, como fator de equilíbrio e mediação entre as velhas civilizações em ocaso e os novos sóis de poder que despontam, como força de progresso e como fonte de aspiração social, política e moral. E as suas forças armadas, pesadas e vigilantes na guarda e defesa do seu patrimônio territorial, estarão, hoje como ontem, prontas para cumprirem a sua missão de esmagar os seus inimigos, quer na ordem externa e em qualquer terreno e quer, na ordem interna, principalmente aqueles que ousarem atacar o seu regime, as suas instituições e os seus princípios de vida.

VIVA O BRASIL!